

A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO A LUZ DO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO CARIRI, SERIDÓ E CURIMATAÚ (PROCASE)

Luciano Guimarães de Andrade ¹
Caio Augusto Amorim Maciel ²
Emilio Tarlis Mendes Pontes ³

RESUMO

Nos últimos anos, um conjunto de ações empreendidas em parceria entre organizações da sociedade civil, órgãos governamentais e de cooperação internacional vêm contribuindo significativamente na implementação de estratégias de convivência com o Semiárido. Seguindo esta orientação, o Governo do Estado da Paraíba, com o apoio do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) através do Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (PROCASE) tem promovido diversas iniciativas em 56 municípios do Semiárido paraibano, objetivando o fortalecimento da economia rural local, de forma sustentável e coletiva. Diante do exposto, este artigo tem por objetivo analisar os reflexos do PROCASE com vistas a identificar e discutir suas ações no município de Cabaceiras/PB. Tratando-se de um estudo de caso, a pesquisa reúne como ferramentas metodológicas à pesquisa bibliográfica e documental, além da observação direta. Os resultados demonstram que, uma nova perspectiva, revela-se como um novo paradigma que se incorpora ao campo do desenvolvimento rural e tem como objetivo combater a pobreza rural, com preservação ambiental e participação das comunidades no desenvolvimento de projetos. Tais ações incluem caprino-ovinocultura, fruticultura, agroindústrias, artesanato, pequenas indústrias de beneficiamento de minério e outras atividades relativas às novas ruralidades que serão firmadas a partir das dinâmicas locais. Com base nisso, a perspectiva de um Semiárido viável torna-se uma realidade, o que suscita a substituição das políticas públicas de combate à seca por uma perspectiva de convivência com o Semiárido, com articulação entre produção, extensão, pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico adaptado às realidades locais. Além disso, constatam-se ações articuladas no controle e no combate à desertificação, bem como, à disseminação de tecnologias e boas práticas de manejo sustentável como suporte ao crescimento de uma agricultura sustentável.

Palavras-chave: Desenvolvimento territorial, Semiárido, Paraíba, Cabaceiras.

INTRODUÇÃO

A abordagem das políticas de desenvolvimento territorial rural tem se apresentado como um adequado instrumento de análise para compreender as mudanças que ocorrem no meio rural brasileiro. Atualmente, a criação de estratégias de desenvolvimento territorial rural

¹Doutorando do Programa de Pós – Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGEO/UFPE). E-mail: luciano_guimaraes_123@hotmail.com;

²Professor da Universidade Federal de Pernambuco (PPGEO/LECGEO) E-mail: camorim3@terra.com.br;

³Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE E-mail: tarlispontes@gmail.com.

surge como alternativa para redução das desigualdades socioespaciais no Brasil. Cabe destacar ainda que são variadas as experiências de políticas e ações que visam o desenvolvimento de áreas socioeconomicamente vulneráveis, a exemplo do Semiárido nordestino. Neste sentido, Navarro (2001) apud Schneider (2010, p. 512), afirma que:

[...] durante muito tempo, o desenvolvimento rural foi associado ao conjunto de ações do Estado e dos organismos internacionais destinadas às intervenções nas regiões rurais pobres que não conseguiam se integrar ao processo de modernização agrícola via substituição de fatores de produção considerados atrasados.

Acerca desta afirmação, Schneider (2010, p.512), destaca que “no Brasil as políticas de desenvolvimento rural integrado (PDRI) eram apontadas como a solução viável para as regiões atrasadas, sendo exemplos eloquentes as ações de colonização e assentamento humano na Amazônia e as frentes de trabalho de combate à seca no Nordeste”.

Neste aspecto, destacaram-se programas na área do desenvolvimento rural, nos quais a participação das comunidades envolvidas em projetos de manejo racional dos recursos naturais surgiu como alternativa, principalmente no Semiárido do Brasil.

Conforme Aguiar et al (2009), essas propostas revelam-se como um novo paradigma que se incorpora ao campo do desenvolvimento rural e tem como objetivo combater a pobreza rural, com preservação ambiental e com a participação das comunidades no desenvolvimento de projetos.

Dessa forma, Silva (2007, p. 477), aponta que a construção de novas perspectivas de desenvolvimento junto às populações marcadas pela condição de pobreza exige que se articulem as medidas de gestão ambiental sustentável as iniciativas sociais que resultem em melhoria das condições de vida.

Esta mesma perspectiva é vislumbrada por Pasqualotto; Stasiak e Pasqualotto (2012, p.10) ao afirmarem que:

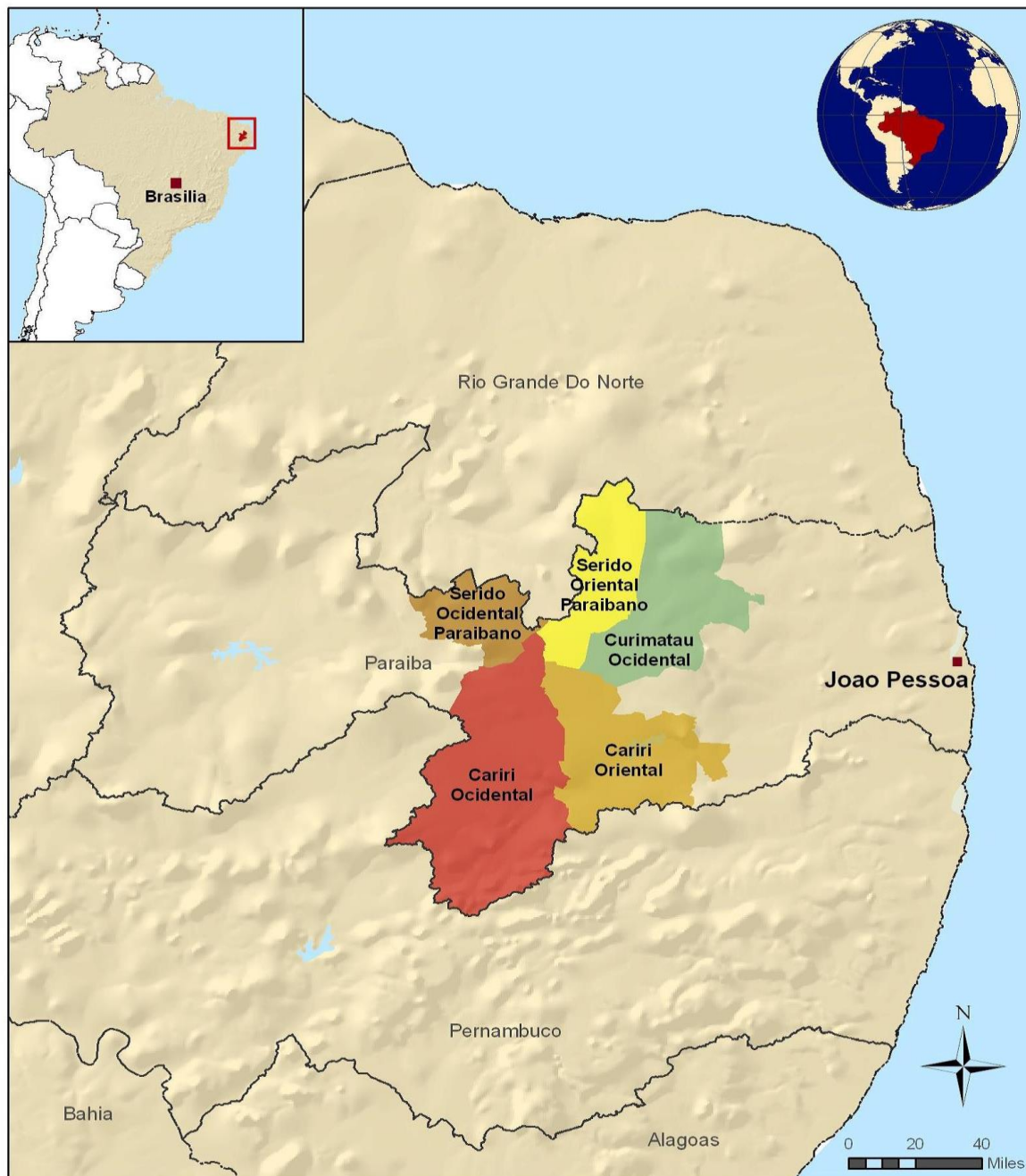
[...] o desenvolvimento rural sustentável é uma possibilidade real à medida que se estabeleçam planos de ações a nível local, buscando a ampliação de oportunidades para os agricultores familiares e a diversificação na produção e comercialização. O incentivo através de políticas, que ampliem as oportunidades para a agricultura familiar através do incentivo à permanência no campo é um dos grandes desafios a serem superados no âmbito rural brasileiro.

Com base nesta perspectiva, o Governo do Estado da Paraíba, com o apoio do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) através do Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (PROCASE) tem promovido diversas ações para

apoiar iniciativas de organizações de agricultores familiares em 56 municípios do Semiárido paraibano, distribuídos espacialmente em 5 (cinco) territórios de atuação (Cariri Oriental, Cariri Ocidental, Curimataú Ocidental, Seridó Oriental e Seridó Ocidental) (Figura 01).

O referido projeto tem como principal objetivo promover alternativas de convivência e objetivando o fortalecimento da economia rural local, de forma sustentável, através de um processo permanente de gestão qualificada dos empreendimentos.

Figura 01: Área de atuação do PROCASE no estado da Paraíba



Fonte: PROCASE, 2018.

De acordo com o relatório final do Projeto (2009), a população rural na área do projeto está estimada em 170.000 habitantes (aproximadamente 35.000 domicílios rurais), a maior

parte vivendo em situação de pobreza. O número total de estabelecimentos agropecuários gira em torno de 31.000. Mais de 56% têm menos de 10 hectares e 85% menos de 50 hectares, que é considerado o tamanho máximo para “o setor de agricultura familiar” na região.

O grupo alvo em potencial do Projeto é composto por aproximadamente 28.000 famílias rurais pobres. O grupo-alvo potencial inclui cerca de 25.000 pequenos agricultores pobres e 3.000 famílias rurais sem terra que se dedicam à pequena mineração, artesanato e outros tipos de trabalho. Ainda de acordo com o relatório, estima-se que cerca de 11.000 famílias rurais vivam sob condições de extrema pobreza (PROCASE, 2009).

Verificou-se que os beneficiários em potencial alcançaram níveis aceitáveis de organização e a existência de muitas "associações de pequenos produtores" em cada município. Isto é o resultado de muitos anos de atividades participativas estimuladas por alguns projetos de desenvolvimento, bem como pelas políticas de planejamento participativo em execução.

Observa-se que, a atuação do PROCASE predomina em pequenas cidades, com baixa densidade demográfica e baixos índices socioeconômicos, caracterizados por uma economia baseada na pecuária e agricultura de subsistência sua maior fonte de renda e baixos índices pluviométricos, com déficits hídricos acentuados e temperaturas médias elevadas. Além disso, a predominância da caatinga hiperxerófila, com ocorrência cíclica de secas e limitações no uso do solo.

Considerando essas premissas, a pesquisa aqui apresentada, consiste no estudo do PROCASE focando em suas atividades recentes no município de Cabaceiras/PB, principalmente pela necessidade de analisar os reflexos desse projeto de desenvolvimento rural no âmbito local, com vistas a identificar e discutir as ações que estão sendo desenvolvidas, bem como, as estratégias produtivas empregadas.

Os procedimentos operacionais desta pesquisa foram trilhados a partir do emprego das seguintes metodologias: levantamento bibliográfico e pesquisa de campo (observação, registro fotográfico, entrevistas) enfatizando os processos inerentes ao trabalho das mulheres extrativistas.

METODOLOGIA

Tendo como base o método de estudo de caso, foram adotados os seguintes procedimentos operacionais para desenvolvimento desta pesquisa: a revisão bibliográfica, com vistas ao embasamento teórico, pautada em literaturas referentes ao assunto em questão, através de pesquisa em *sites* especializados, artigos, publicações em periódicos, dissertações,

teses e livros, além da observação direta do objeto de estudo, com vistas a descrever e discutir a experiência do PROCASE no município *locús* da pesquisa.

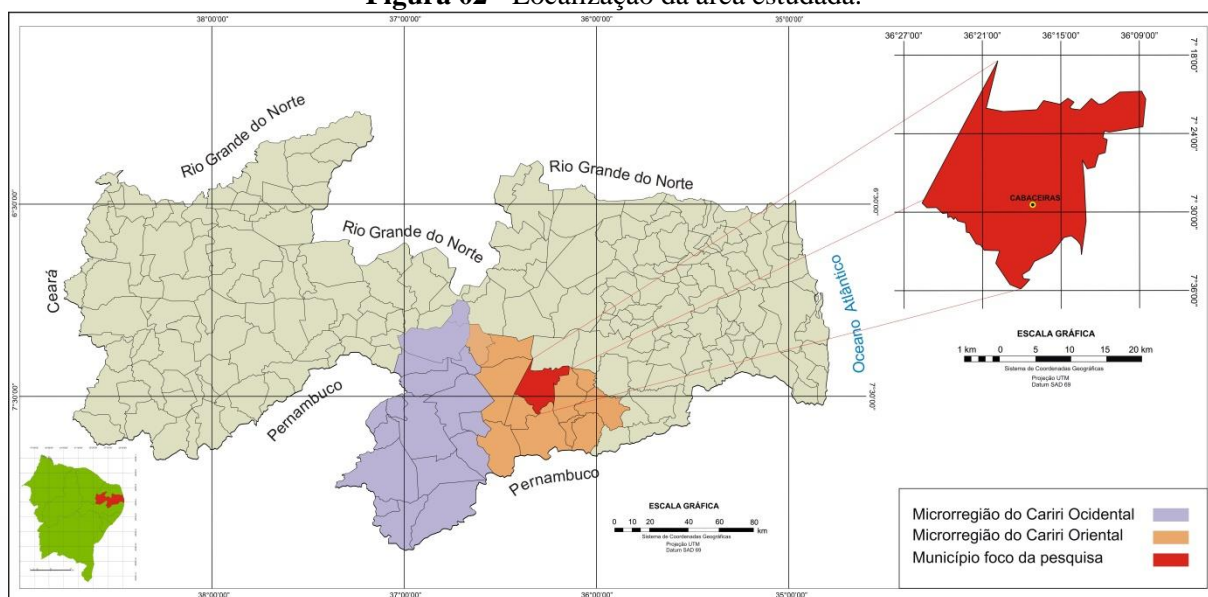
Além disso, o levantamento de estatísticas secundárias, o trabalho de campo (observação, realização de entrevistas, utilização de questionários e o levantamento de registros iconográficos) constituem a base para obtenção de informações relevantes para a análise do PROCASE no Cariri Oriental paraibano após a introdução de suas ações. Quanto aos objetivos, a pesquisa propõe um tipo de abordagem explicativa.

É importante ressaltar dentro da pesquisa de campo, a captura de registros fotográficos nos locais de pesquisa que permitiram preservar detalhes para estudo. Fez-se uso ainda das pesquisas cartográficas com vistas à obtenção de dados vetoriais acerca dos limites municipais do espaço objeto da pesquisa.

Para efetivar o objetivo estabelecido, abordaram-se conceitualmente alguns referenciais de políticas de desenvolvimento territorial rural, sendo imprescindível para tanto a caracterização do Cariri paraibano, com recorte espacial ao município de Cabaceiras, com intuito de identificar a dinâmica das atividades realizadas pelo PROCASE, considerando o valor socioeconômico para a promoção da melhoria de vida das comunidades locais, através de estratégias produtivas ambientalmente mais sustentáveis, com uma diversificação de sua base econômica, para redução da desigualdade social.

Desse modo, a área de estudo desta pesquisa é delimitada pelo município de Cabaceiras (Figura 01). O município está localizado no Cariri paraibano, na mesorregião geográfica da Borborema, no Semiárido do estado da Paraíba.

Figura 02 - Localização da área estudada.



Fonte: Elaborado por Luciano Guimarães e Luiz Gustavo Morais, 2018.

O município de Cabaceiras possui extensão territorial de aproximadamente 452,922 km². Como principais vias de acesso tem-se as rodovias estaduais PB – 148, que liga Cabaceiras ao município de Queimadas/PB e São João do Cariri/PB e a PB – 160, interligando Cabaceiras ao município de Boa Vista/PB e São Domingos do Cariri/PB. Como relação aos aspectos demográficos, o município de Cabaceiras apresenta população de 5.035 habitantes (IBGE, 2010). De acordo com o PNUD (2010), a área estudada apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 0,611.

No que tange as características econômicas, a área estudada é marcada pela agricultura de baixa produtividade, com predominância da produção de grãos (milho e feijão), além da pecuária extensiva com a criação de gado bovino, caprinos e ovinos.

A economia do artesanato também merece destaque, considerando o couro como principal matéria prima utilizada para a confecção de um conjunto variado de produtos, tais como: bolsas, sapatos, sandálias, chapéus, chaveiros, carteiras, pastas e outros mais, mas não é o único, pois também é possível encontrar artesanato em madeira, tecido e bordados.

No que se refere às condições naturais, é possível destacar como elementos comuns, a formação da paisagem, identificados pelo clima quente e seco, Semiárido, com temperaturas médias elevadas (aproximadamente 26 °C), índices pluviométricos baixos, com registro de médias anuais de aproximadamente de 400 mm/ano (NASCIMENTO; ALVES, 2008).

A área estudada registra ainda uma notável diversidade florística, formada pela Caatinga, com destaque para a macambira (*Bromélia laciniosa*), xique-xique (*Pilocereus gounellei*), jurema (*Mimosa sp.*), mandacaru (*Cereus jamacaru*), facheiro (*Pilosocereus pachycladus*), palmatória (*Opuntia sp.*), umbuzeiro (*Spondias tuberosa*), catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*), pereiro (*Aspidosperma pyrifolium*), angico (*Anadenanthera colubrina*), marmeleiro (*Croton sonderianus*), entre tantas mais.

A discussão empreendida nesse trabalho contribui para ampliar a discussão sobre as políticas de desenvolvimento territoriais rural. Diante disso, a próxima seção pretende realizar uma abordagem acerca das políticas especialmente associadas ao Semiárido, principalmente no que tange as ações do PROCASE no município de Cabaceiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aproveitamento dos recursos naturais, culturais e sociais em determinados espaços rurais é considerado como fator de grande relevância para diversificação das atividades produtivas, principalmente quando há instituições locais capazes favorecer seu desenvolvimento, a exemplo das cooperativas e associações comunitárias.

Estes condicionantes são parte de um processo de mudança na forma de pensar e programar ações voltadas para o desenvolvimento, na região Semiárida, cujas políticas de desenvolvimento territorial implementadas, negligenciaram as ações que visam o manejo adequado e viável das condições socioambientais.

Com base nesta perspectiva, o governo da Paraíba e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) – instituição da Organização das Nações Unidas (ONU) – desenvolvem o Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (PROCASE) que tem como objetivo geral: “melhorar de maneira sustentável a renda agrícola e não agrícola, os arranjos produtivos, as capacidades organizacionais e as práticas ambientais nas áreas rurais mais carentes do Semiárido paraibano”. E, como objetivos específicos:

Desenvolver o capital humano e social, apoiando a capacitação técnica e vocacional dos jovens; Melhorar a produção agrícola e não agrícola, o acesso aos mercados e as capacidades organizacionais dos agricultores familiares, artesãos, pequenos mineradores e empreendedores rurais; Combater a desertificação e promover o gerenciamento sustentável dos recursos naturais, sobretudo em ações de preservação e recuperação da Caatinga, inclusive com a disseminação de sistemas agroflorestais e a troca de conhecimentos e experiências relativas à convivência com o semiárido; Tornar forte o quadro institucional dos territórios na área de abrangência do projeto, através do fortalecimento de assistência técnica e capacitação de conselhos, fóruns e organizações que possam contribuir para a melhoria da gestão no desenvolvimento local (PROCASE, 2013, p.12,13).

A partir destes objetivos, o PROCASE vem desenvolvendo diversas ações de combate à pobreza e desertificação na área em que atua. Para tanto, em 2012 foi firmado um convênio que, conforme o seu manual de implementação, liberou cerca de US\$ 49,6 milhões com vistas a beneficiar 56 municípios do Semiárido paraibano (op. cit.).

O foco dessas ações são os agricultores familiares, artesãos e artesãs, empreendedores familiares rurais, jovens rurais, mulheres rurais, comunidades tradicionais e grupos sociais relacionados ao segmento da agricultura familiar, enquadrados pelo que estabelece as diretrizes do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

Tem-se em vista que, se consolidados os seus objetivos, o PROCASE pode contribuir para o desenvolvimento territorial rural e sustentável no Semiárido paraibano, mitigando os atuais níveis de pobreza rural e impactos socioambientais.

É neste sentido que apontam diversas ações desenvolvidas no âmbito do supracitado projeto, como visto nos casos de capacitação e organização rural, investimentos produtivos e

assistência técnica, gestão dos recursos naturais, combate a desertificação e fortalecimento institucional.

Para atender os objetivos mencionados, é importante destacar a relevância da parceria com instituições locais, que terão acesso a recursos financeiros para o fortalecimento de arranjos produtivos que atenderão às necessidades com intuito de fortalecer e melhorar os níveis de organização da produção, bem como as capacidades técnicas e de gestão de pequenos negócios rurais, através de associações e cooperativas localizadas nos territórios que compõem o raio de abrangência do projeto.

No município de Cabaceiras, estas ações estão sendo desenvolvidas a partir de parcerias com associações locais, em especial a Associação dos Moradores de Ribeira de Cabaceiras (AMORCAB) e a Associação dos Parceleiros Agricultores Familiares do Imóvel Pocinhos (Associação Serra do Monte).

Tais ações incluem empreendimentos da caprinoovinocultura, artesanato, empreendimentos associativos e cooperativos e outras atividades relativas às novas ruralidades que serão firmadas a partir das dinâmicas locais, de forma que tal apoio busque o fortalecimento da economia rural local, da gestão social dos empreendimentos de forma progressiva, permanente e sustentável.

Seguindo esta direção, a presença do PROCASE no município de Cabaceiras, contempla ações variadas de convivência com o Semiárido, caracterizadas pelo menor impacto ambiental, incorporando tecnologias sociais, fomentando novas tecnologias apropriadas e fortalecendo a transição agroecológica de modo adequado às características ecológicas locais. Neste caso, pode-se destacar a construção das barragens subterrâneas como parte do planejamento do projeto (Figura 02).

Figura 03 - Construção das barragens subterrâneas



Fonte: PROCASE, 2016; ANDRADE, 2016.

Para Costa et. al. (1998, p.2), a construção dessas barragens é um instrumento de representatividade, de intervenção de baixo custo, simplicidade construtiva e operacional e que pode ser implantada em larga escala, desde que haja condições naturais para tal.

Com base nesse pressuposto, ver-se que a construção dessa tecnologia social tem sido uma alternativa viável no Semiárido, sendo um dos seus objetivos proporcionar meios de acumulação de água no próprio terreno do agricultor, com vistas a produção de culturas agrícolas adaptadas ao clima local.

Há de se destacar ainda, sua importância no que concerne aos aspectos econômico, social e ambiental, uma vez que ações sustentáveis de produção estão sendo integradas, tais como: a instalação de kits de irrigação e o incentivo a produção de palma forrageira, especialmente da variedade Palmepa PB 3, resistente à cochonilha do carmim (*Dactylopius opuntiae* Cockerell, 1869) para possibilitar o desenvolvimento das atividades agropecuárias das comunidades rurais com mais qualidade, como visto na Figura 03.

Figura 04 - Cultivo de palma forrageira a partir das ações do PROCASE na zona rural do município de Cabaceiras



Fonte: PROCASE,2016.

A referida ação proporciona junto aos agricultores acesso a uma nova dinâmica de cultivo e manejo da palma, desde a escolha da raquete de semente, o preparo do solo, o plantio, a adubação, o controle de pragas, consórcio de plantas e o processo de irrigação. Nesta ocasião, destaca-se, também, o consórcio com duas plantas nativas: gliricídia e moringa.

A promoção dessas ações com vistas à introdução de tipos de palmas que resistam ao ataque da praga da cochonilha do carmim apresenta-se como uma das alternativas de fundamental importância no município de Cabaceiras. Isso porque a referida cactácea se tornou, nas últimas décadas, a principal fonte de forragem disponível aos rebanhos pecuários, inclusive aos caprinos, componente predominante da economia local.

A palma se constitui, assim, a base da produção pecuária, sendo largamente utilizada tanto para a manutenção dos rebanhos quanto para a produção leiteira. Desse modo, fomentar condições para que este suporte forrageiro seja produzido e cumpra a sua função de alimentar o rebanho, é uma condição fundamental para que o agricultor familiar conviva com a estiagem e com o Semiárido.

Nesse sentido, é importante salientar que, para subsidiar essas atividades é necessário primeiramente reconhecer a problemática da água no Semiárido, principalmente frente a forte estiagem que passam várias áreas do Nordeste, privando comunidades inteiras do acesso aos recursos hídricos para o consumo humano (água potável) e para as realizações de atividades econômicas (afazeres diários), fatos estes que preocupam as populações rurais.

Neste sentido, a convivência emerge e se configura como uma proposta política de mobilização da sociedade e do Estado brasileiro para a implementação de políticas públicas apropriadas ao desenvolvimento sustentável na região semiárida.

Com base nisso, o projeto tem promovido à construção de poços artesianos em diversas localidades no do município, sendo apontada como uma das soluções para tais problemas (Figura 04).

Figura 05 - Perfuração de poços na zona rural do município



Fonte: PROCASE, 2016

Além disso, é importante ressaltar que as ações do PROCASE são diversificadas, sendo a inclusão de jovens e mulheres componente basilar de seus objetivos. Pensando nisso, estimular e oportunizar o artesanato local configura-se como possibilidade de compartilhar conhecimentos e saberes, além de oferecer espaços para comercialização de produtos em feiras temáticas, práticas fundamentais de protagonismo e inclusão social.

Neste sentido, no município de Cabaceiras o projeto tem evidenciado a produção artesanal em couro, atividade esta que compõem um arranjo produtivo essencial para manutenção da economia local em diversas comunidades do município (Figura 5).

Figura 06 - Participação das mulheres em feiras de artesanato



Fonte: PROCASE, 2015.

Entende-se que o apoio às atividades relacionadas ao artesanato além de promover o uma melhoria na qualidade dos produtos, propõe uma nova possibilidade de mercado com a expansão do negócio, permitindo a mulher um novo papel no que se refere a sua participação na renda familiar e, principalmente, na melhoria de vida da população local. Igualmente, enaltece práticas não agrícolas, abrindo novas possibilidades, que podem mudar a realidade do Semiárido, em especial no município de Cabaceiras.

Com base nesta perspectiva, Couto Filho (2007, p. 52) afirma que:

A criação de empregos não-agrícolas nas zonas rurais é a única estratégia possível capaz de simultaneamente, reter essa população rural pobre nos seus atuais locais de moradia e, ao mesmo tempo, elevar seu nível de renda. Não é por outra razão que importantes instituições internacionais vêm insistindo na proposta de retomar a ideia de desenvolvimento rural impulsionando-se um conjunto de atividades que gerem novas ocupações (não necessariamente empregos) que propiciem melhor nível de renda as pessoas residentes no meio rural.

Dessa forma, é no âmbito do desenvolvimento rural que esse conjunto de ações elaboradas pelo PROCASE, em parceria com as entidades locais, pretende provocar mudanças de várias ordens, especialmente socioeconômicas e ambientais. Isso representa uma significativa mudança se comparado com as políticas agrícolas adotadas nos períodos anteriores, sobretudo aquelas voltadas à modernização agrícola, cujo foco estava na mudança da base técnica, no aumento da produção e da produtividade (AGUIAR et. al.,2009). Neste sentido, segundo Ploeg et al. (2000) apud Schneider (2004, p. 6),

o desenvolvimento rural seria uma tentativa de reconstrução das bases econômicas, sociais e ambientais, e das próprias unidades familiares, em face das limitações e lacunas intrínsecas do paradigma produtivista

a implementação de programas e ações de desenvolvimento territorial rural se tornariam capazes de produzir transformações produtivas e institucionais simultaneamente, ampliar o conceito de rural para além da agricultura e valorizar a heterogeneidade dos territórios, bem como sua capacidade endógena de desenvolver capacitações e iniciativas assentadas na sua identidade socialmente legitimada.

Conforme Duarte (2015), as possibilidades são inúmeras, necessitamos apenas de vontade política e parcerias que permitam o domínio desse conhecimento e que viabilizem a implantação de tecnologias apropriadas a realidade vivenciada, aspectos estes que, como já analisado, vêm sendo contemplados pelas ações do PROCASE no município de Cabaceiras. Diante disso, nota-se que, certamente o cenário socioeconômico do Semiárido paraibano, especialmente das áreas que receberão a intervenção do PROCASE, será outro nos próximos anos.

Assim, vislumbra-se, a partir das ações já implementadas, a melhoria das condições de produção independentemente das interferências dos fatores climáticos, tendo em vista que as estiagens sempre virão, mas o diferencial é que os produtores estarão cada vez mais preparados para enfrentar os desafios com autonomia.

Deste modo, o uso e o desenvolvimento de tecnologias sociais promovem uma cadeia de consequências que vai desde o desenvolvimento local até o desenvolvimento global, pois a inclusão social dos diversos atores num processo produtivo local apropriado possibilita o desenvolvimento de uma comunidade local, que gera mais empregos e acompanhamento ao mercado municipal e que, por sua vez, desenvolve tecnologias alternativas que podem ser distribuídas para o estado, como um todo, respeitadas as devidas adaptações, porém com menos custo e maior participação social (SANTOS 2016).

O caminho da convivência aponta princípios e práticas com o Semiárido e indica que, na convivência, seres humanos e natureza compartilham o mesmo lugar, estão no centro dos processos, numa relação de equidade, justiça e convivência harmônica (BAPTISTA 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que o incentivo a políticas de desenvolvimento territorial rural torna-se um instrumento viável ao desenvolvimento das comunidades locais, tanto no que diz respeito à geração de empregos, como em investimentos em infraestrutura para melhoria da qualidade de vida da população.

No município de Cabaceiras, conforme destacado nos resultados obtidos, as ações implementadas pelo PROCASE, constituem importantes estratégias na tentativa de reduzir as desigualdades, pautando-se em ações diversificadas, através de tecnologias apropriadas às condições socioeconômicas e ambientais locais, destacando-se, principalmente, as atividades relacionadas ao artesanato, a pecuária de pequeno porte (caprinocultura/ovinocultura) e ao incentivo a produção de forragem.

Verificou-se que as ações desenvolvidas no âmbito do PROCASE vislumbram a redução das desigualdades socioespaciais, ao promover o desenvolvimento rural, por meio de estratégias produtivas ambientalmente sustentáveis e o fortalecimento e articulação entre instituições e atores sociais. Assim, o estudo do PROCASE e das políticas públicas de desenvolvimento rural torna-se relevante para os estudos geográficos em decorrência da possibilidade de mudanças no espaço agrário.

Deste modo, destacam-se no PROCASE as ações que visam melhorar a renda agrícola e não agrícola, os arranjos produtivos, as capacidades organizacionais e as práticas ambientais nas áreas rurais mais carentes do Semiárido paraibano, com o desenvolvimento do capital humano e social, apoiando à capacitação técnica e vocacional dos jovens, apoiando ainda, ações de combate à desertificação, sobretudo em projetos de preservação e recuperação da Caatinga, inclusive com a disseminação de sistemas agroflorestais e a troca de conhecimentos e experiências relativas à convivência com o Semiárido.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial rural**, Revista da associação brasileira de Reforma Agrária, v.29, n.01, 1999.p.01-21.

AGUIAR, M. D. S. de. et al. Do Desenvolvimento ao Desenvolvimento Territorial Sustentável: os rumos da Região do Vale do Taquari no início do século XXI. **Análise**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 84-102, jan./jun. 2009.

COSTA, W. D. et al. Barragem Subterrânea: Uma Forma Eficiente de Conviver Com a Seca. **Revista Águas Subterrâneas** - X Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas, 1998.

DUARTE, J. Palmas para o Procase. In: **INSA**. Instituto Nacional do Semiárido. Disponível em: <http://www.insa.gov.br/noticias/artigo-palmas-para-o-procase/>. Acesso em 11 de julho de 2016.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br>. Acessado em 20 de junho de 2016.

MALVEZZI, Roberto. Uma Conceituação Processual e Holística da Convivência com o Semiárido. In: SANTOS, Ana Paula Silva dos; Cunha, Andrews Rafael Bruno de Araújo; Denis, Allana Anjos Coutinho; PEREZ-MARIN, Aldrin Martin. (Org) **Vivências e Práticas para a Coabitação no Semiárido Brasileiro: ensaios e reflexões**. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido, 2016.

NASCIMENTO, S. S.; ALVES J. J. A. Ecoclimatologia do Cariri Paraibano. **Revista Geográfica Acadêmica**. v. 2 n. 3, p. 28-41, 2008.

PASQUALOTTO, N.; STASIAK, A. P.; PASQUALOTTO, D. Desenvolvimento rural sustentável: possibilidade real ou Utópica? In: XXI ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 21., 2012. **Anais...** Uberlândia: UFU/LAGEA, 2012.

PROCASE - Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú. **Manual de implementação do Procace – MIP**. João Pessoa: Equipe Técnica da UGP, 2013, 57 p.

_____. Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú. Relatório de Desenho Final do Projeto. João Pessoa: Equipe Técnica, 2009, 89 p.

SANTOS, Ana Paula Silva dos; Cunha, Andrews Rafael Bruno de Araújo; Denis, Allana Anjos Coutinho; PEREZ-MARIN, Aldrin Martin. (Org) **Vivências e Práticas para a Coabitação no Semiárido Brasileiro: ensaios e reflexões**. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido, 2016.

SCHNEIDER, S. A. abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas. **Revista Sociologias**, Porto Alegre, v. 11, p. 88-125, 2004.

_____. Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. **Revista de Economia Política**, vol. 30, nº 3 (119), p. 511-531, jul./set. 2010.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. **Entre o combate à seca e a convivência com o semiárido**. Transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. Fortaleza: BNB, 2008.